

275

**COMPORTAMENTO DE LESÕES DE CÁRIE EM ESMALTE FRENTE A UM NOVO DESAFIO CARIOGÊNICO – RESULTADOS PARCIAIS.** *Eduardo Lopes Pitoni, Juliana Jobim Jardim, Marcele Azambuja Pagot, Marisa Maltz Turkienicz (orient.)* (Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, UFRGS).

Sugere-se que o esmalte de lesões inativas exibe maior grau de resistência a desmineralização do que áreas híginas. Os estudos envolvendo o processo des-remineralização, avaliando mudanças de conteúdo mineral no esmalte dentário, têm focalizado as mudanças ocorridas na camada superficial das lesões. O objetivo do presente trabalho foi estudar o comportamento de lesões inativas em esmalte dentário humano, frente a um ataque cariogênico, na camada superficial e em profundidade. Cinco indivíduos utilizaram placas palatinas removíveis contendo blocos de esmalte por três períodos experimentais: 1º) 27 dias de desmineralização (DES) através de acúmulo de placa e desafio cariogênico; 4 blocos por indivíduo (solução de sacarose 15%, seis vezes/dia), 2º) 90 dias de escovação com dentífrico fluoretado (3x/dia) (EF); 2 blocos DES e 1 hígido p/indivíduo 3º) 27 de DES conforme descrito no 1º período; 1 bloco hígido, 1 bloco DES, 1 bloco DES+EF e 1 bloco EF. A higiene bucal dos participantes foi realizada com dentífrico não fluoretado nos períodos 1 e 3. O conteúdo mineral foi analisado por ensaio de microdureza Knoop. Após cada período experimental, um bloco foi removido para análise de microdureza em cortes longitudinais. A média  $\pm$  desvio padrão da microdureza inicial foi de 357, 99 $\pm$ 15, 97 KHN, passando para 51, 67 $\pm$ 49, 75 KHN nos blocos com lesão clínica (LC) (3 indivíduos) e de 262, 23 $\pm$ 69, 54 KHN nos blocos com lesão subclínica (LS) (2 indivíduos), após a 1ª DES (85, 36  $\pm$ 13, 91% de perda de dureza superficial nas LC e 27, 53 $\pm$ 18, 92% nas LS). A análise dos blocos após a remineralização mostrou um aumento na dureza superficial, com média de 105, 66 $\pm$ 53, 06 KHN (19, 79 $\pm$ 17, 57% de recuperação de dureza superficial) para LC e de 311, 5 $\pm$ 50, 7 KHN (79, 28 $\pm$ 41, 74% de RDS) para LS. A profundidade das lesões variou entre 100 e 140 (m nos blocos submetidos a DES e entre 40 e 60 (m nos blocos submetidos a DES+EF. A realização do terceiro período está em andamento, com as placas palatinas ainda sendo utilizadas. Os resultados de conteúdo mineral em profundidade ainda não foram avaliados. (PIBIC/CNPq-UFRGS).